

CITROS: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2019/2020



OUTUBRO/2019



- A safra de laranja 2019/2020 do parque comercial citrícola de SP/MG, onde se concentram as indústrias exportadoras de suco, foi revisada em setembro para 388,4 milhões de caixas de 40,8 Kg, a 4ª maior safra da história.
- O volume é apenas 0,1% inferior ao total de 388,9 milhões de caixas de 40,8 Kg apontado no primeiro levantamento, em maio deste ano.
- Além da bienalidade (alternância entre safras grandes e menores), a condição de clima foi excepcional em todas as regiões, o que ajudou a elevar a produção.
- A produção, se confirmada, representará uma alta de 35,8% sobre a da safra 2018/2019, de 285,98 milhões de caixas de 40,8 Kg.
- A nova projeção ocorre em um cenário cujo clima durante os primeiros meses de 2019 apresentou chuvas significativas no cinturão citrícola, com boa umidade do solo, mas, a partir de maio, quando a safra foi iniciada, as precipitações se tornaram escassas e deram lugar ao tempo mais seco.
- A estimativa é considerada oficial e o Fundecitrus divulgará, no dia 10 de dezembro, a terceira estimativa para a temporada 2019/2020.

- De acordo com dados divulgados pela Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR), os estoques de suco de laranja na passagem da safra 2018/2019 para a 2019/2020, em 30/06/2019, somaram 253.181 toneladas.
- O volume é 26,2% menor que o de 342.967 toneladas em estoque de 30/06/2018.
- A estimativa anterior era de que a atual safra começasse com estoques de 224.518 toneladas – neste cálculo, os tipos de suco, de diferentes concentrações, são convertidos para equivalente na bebida concentrada e congelada (FCOJ).
- A previsão de produção de suco de laranja equivalente em concentrado e congelado (FCOJ) para 2019/2020 é de 1,3 milhão de toneladas, contra 1,397 milhões de toneladas em 2018/2019.
- A rentabilidade do citricultor deverá cair na safra 2019/2020 em relação à anterior, com o crescimento da oferta no Brasil e nos EUA, principais produtores e exportadores de suco.
- Os preços médios da laranja indústria, posta na fábrica, sem contrato, têm queda de 6,3% na atual safra 2019/2020, com parcial de R\$ 19,86 por caixa de 40,8 Kg, ante R\$ 21,20 em 2018/2019.

- O clima quente e seco tem prejudicado a qualidade das laranjas maduras desta safra 2019/2020.
- As condições climáticas adversas têm preocupado citricultores quanto à próxima safra 2020/2021, já que as plantas estão atualmente em fase de fixação dos frutos (“pegamento”), período bastante crítico e muito influenciado pela disponibilidade de água no solo, temperatura e pela umidade do ar.
- As condições atuais já têm resultado em queda dos chumbinhos em parte das propriedades sem sistema de irrigação, o que poderá afetar a produtividade e produção da safra 2020/2021.
- Embora chuvas tenham ocorrido em alguns locais, foram pontuais e insuficientes para restituir a umidade do solo necessária para o pegamento.
- Nesse contexto, os preços têm sido sustentados pelas maiores médias de comercialização das frutas com melhor padrão.
- A laranja pera in natura, no mercado spot em São Paulo, na árvore, está cotada atualmente a R\$ 22,96 por caixa de 40,8 Kg, 23,7% abaixo da média nominal registrada na temporada passada (2018/2019), que foi de R\$ 30,10 por caixa de 40,8 Kg, acumulando queda de 30,1% em 12 meses.

- As exportações totais de suco de laranja brasileiro (FCOJ Equivalente a 66° Brix), no 1º trimestre da safra 2019/2020, tiveram uma alta de 33% em relação ao mesmo período da safra passada.
- Nesta temporada, as exportações somaram 291.767 toneladas, ante 218.768 toneladas no mesmo período da safra 2018/2019, com receitas de US\$ 508,4 milhões, 23% acima dos US\$ 414,7 milhões no mesmo período da safra anterior.
- Para a UE, principal destino do suco brasileiro, as exportações totalizaram 225.462 toneladas, alta de 56% em relação ao mesmo período de 2018/2019.
- As exportações para os EUA caíram para 37.106 toneladas, 16% abaixo das 44.238 toneladas embarcadas no mesmo período da safra anterior.
- Os países do continente asiático, Japão e China, continuam ocupando a posição de 3º e 4º principais clientes do suco de laranja nacional.
- Para o Japão, houve uma queda de 10% nos embarques no 1º trimestre desta temporada, para 13.270 toneladas, enquanto para a China os embarques aumentaram consideravelmente no período, para 9.125 toneladas, 74% a mais do que no mesmo período da safra anterior.

- Nos primeiros três meses da safra 2019/2020, os volumes de suco concentrado congelado (FCOJ) exportados, para todos os destinos, totalizaram 227.566 toneladas, 38,5% a mais que o volume embarcado no mesmo período do ano passado.
- Em receita, o FCOJ obteve US\$ 383,0 milhões no 1º trimestre de 2019/2020, 23,4% acima dos US\$ 310,2 milhões no mesmo período de 2018/2019.
- Para a UE, foram embarcadas 175.913 toneladas de FCOJ no período de julho até setembro, 65,8% a mais que as 106.042 toneladas exportadas no 1º trimestre da safra 2018/2019.
- Em receita, os embarques para a UE somaram US\$ 303,1 milhões, 51% acima dos US\$ 200,6 milhões no mesmo período de 2018/2019.
- Para os EUA, foram embarcadas 22.465 toneladas de FCOJ no 1º trimestre, queda de 19,7% em relação ao mesmo período do ano passado, com receitas de US\$ 30,9 milhões, 39% abaixo dos US\$ 50,7 milhões da safra anterior.
- As exportações de NFC (suco não concentrado e não congelado), para todos os destinos, também cresceram no 1º trimestre de 2019/2020, ante o mesmo período da safra 2018/2019.

- Em volume, as exportações brasileiras de NFC cresceram 14,8% no 1º trimestre de 2019/2020, para 353.105 toneladas, ante as 307.526 toneladas no mesmo período da temporada anterior.
- Em faturamento, foram obtidos US\$ 125,3 milhões, 20,0% acima dos US\$ 104,4 milhões no mesmo período da safra anterior.
- Para a UE, foram exportadas 272.524 toneladas de NFC, 26,3% a mais que as 215.809 toneladas embarcadas entre julho e setembro de 2018, com faturamento de US\$ 98,3 milhões, 39,5% acima do mesmo período da temporada anterior.
- O suco não concentrado (NFC) tem se destacado nas exportações brasileiras.
- Para os EUA, os embarques de NFC no 1º trimestre de 2019/2020 recuaram para 80.526 toneladas, 12,1% abaixo do mesmo período da safra passada, quando foram exportadas 91.649 toneladas, com queda de 20,2% na receita, para US\$ 26,9 milhões, ante US\$ 33,8 milhões na temporada passada.
- A safra norte-americana se recuperou de forma bastante consistente em 2018/2019 e era esperado que houvesse algum tipo de impacto sobre as exportações brasileiras de NFC.

- A UE é responsável por 70% das exportações totais brasileiras, em média, de US\$ 2 bilhões por ano.
- Desde 2015, o suco de laranja perdia espaço na UE, devido ao preço mais elevado, a concorrência do suco de maçã e de outras bebidas (muitas sem a adição de qualquer tipo de fruta) e a fuga de consumidores de bebidas com “açúcar”, mesmo que a laranja seja muito mais saudável e tenha a frutose como adoçante natural.
- Para tentar reverter a situação, a indústria brasileira e os engarrafadores da UE lançaram, em 2015, uma campanha.
- A campanha visa mostrar os benefícios da laranja à saúde, com ações de marketing diretamente aos consumidores e o fomento a médicos e especialistas que defendem os sucos de frutas.
- Recentemente, a campanha foi renovada, mas a fatia bancada pelos produtores brasileiros, de um total de US\$ 6 milhões/ano, saiu de 50% para 75%, e o foco no consumidor final foi ampliado.
- Mesmo com a ação, o consumo segue volátil naquele mercado e, na safra 2018/2019, encerrada em junho/2019, as exportações para a UE recuaram 10% em volume, para 606.522 toneladas.

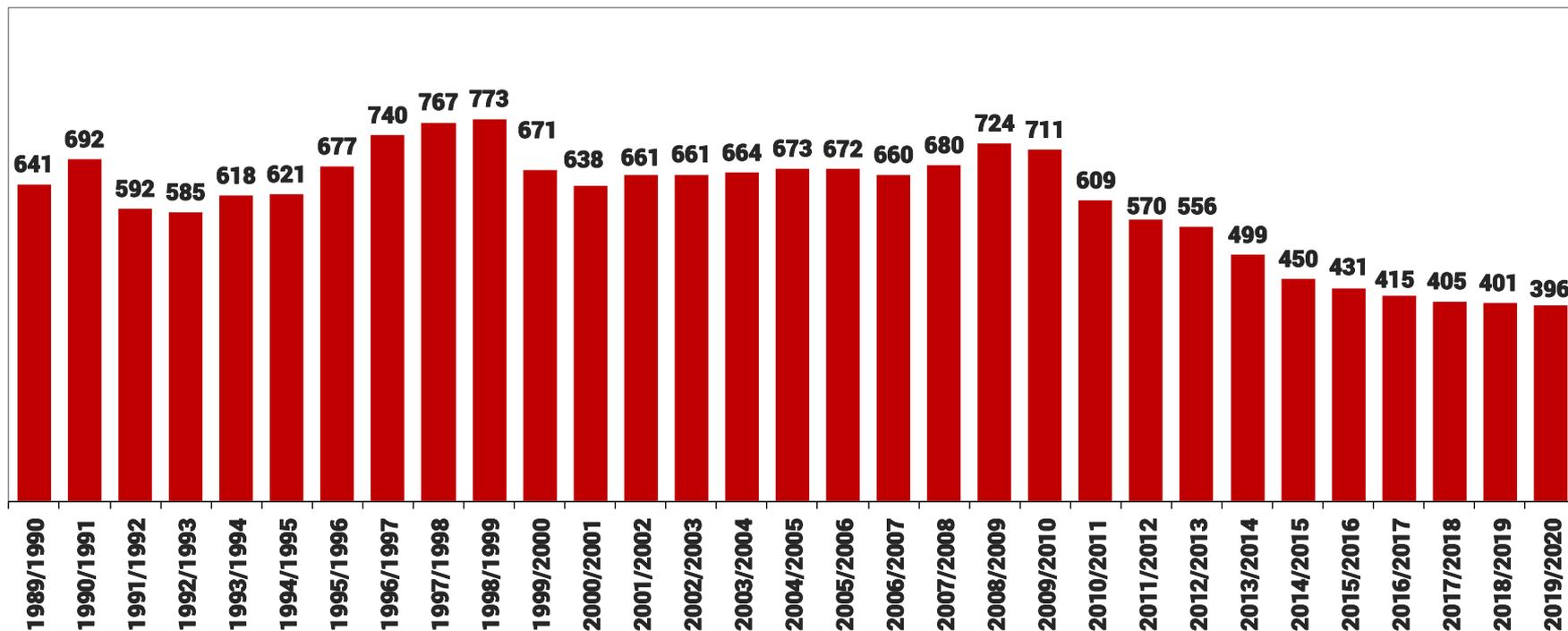
- No 1º trimestre da atual safra 2019/2020, no entanto, as vendas em relação a igual período da safra passada para o mercado europeu dispararam 56% em volume, para 225.462 toneladas, e 48% em faturamento, para US\$ 401,5 milhões.
- A avaliação da Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR), que reúne a indústria brasileira, é que o avanço nas exportações para a UE entre julho e setembro tem como principal fator a queda nos preços.
- Ou seja, o aumento de consumo deriva do valor da bebida ofertada nas gôndolas dos supermercados.
- Nos EUA, o furacão Dorian trouxe apenas chuvas fortes para a região citrícola da Flórida, sem grandes consequências para as projeções da próxima safra 2019/2020.
- Assim, o foco continua sendo a produção elevada de citros no Brasil ao longo da safra atual e o acúmulo esperado dos estoques ao fim do ano safra em 30/06/2020.
- Dados apontam para queda nos preços do suco de laranja concentrado e congelado (FCOJ) na UE, mas estabilidade nas cotações do suco não concentrado e não congelado (NFC).

- A indústria brasileira deve aumentar ainda mais o foco em NFC para compensar queda na receita com o suco concentrado (FCOJ) e aproveitar as margens maiores no suco não concentrado.
- O volume elevado da safra brasileira e a qualidade favorável devem ser determinantes para manter a produção de NFC próximo da capacidade máxima na atual safra 2019/2020.
- A previsão oficial dos estoques de passagem de suco de laranja da safra 2019/2020 para a safra 2020/2021, em 30/06/2020, só será divulgada no início do próximo ano.
- A tendência é de alta dos estoques, devido à grande oferta na safra 2019/2020, mas o nível dessa alta dependerá do comportamento da demanda, visto que as exportações podem reagir devido aos preços mais baixos nesta temporada.
- O nível dessa alta vai depender do comportamento da demanda, visto que as exportações podem reagir devido aos preços mais baixos nesta safra.
- Na safra 2019/2020, 340 milhões de caixas de 40,8 Kg devem ser processadas, gerando uma oferta de 1,3 milhão de toneladas de FCOJ equivalente, 48,5% superior ao produzido em 2018/2019.

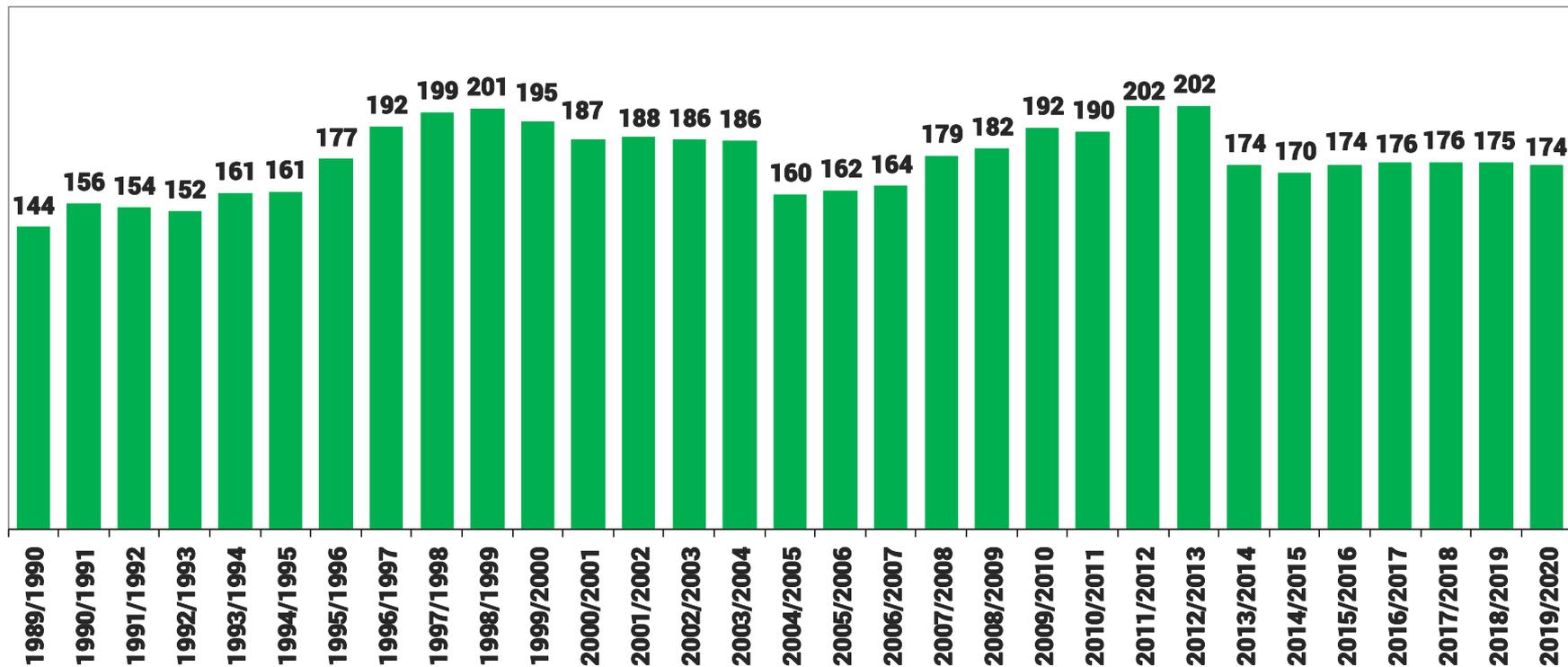
- O crescimento do greening segue preocupante no cinturão citrícola de SP/MG.
- As equipes de controle externo do greening formadas por produtores e Fundecitrus percorreram de agosto de 2018 a maio de 2019 mais de 856 mil hectares de citros.
- Foram substituídas por outras frutíferas e ornamentais 259 mil plantas de citros e de murta (dama da noite), planta que também é hospedeira do inseto, que estavam em quintais, pastagens, condomínios e ranchos atingindo uma eficiência de substituição de 90%.
- Além disso, os produtores eliminaram cerca de 200 mil plantas de pomares abandonados.
- O Programa de Combate ao Greening, liderado pelo Fundecitrus, tem como objetivo ajudar os produtores a combaterem a doença.
- Desde agosto/2018, várias ações estão em andamento como a transferência de conhecimento sobre as principais medidas de manejo, a formação de equipes para o controle externo da doença e campanhas de comunicação visando informar sobre a importância do greening e seu poder destrutivo.

- Os primeiros resultados de um estudo que avalia os efeitos do controle do greening em fazendas que adotam um programa interno rigoroso e o manejo externo, mostraram que a população de psílídeo *Diaphorina citri*, inseto transmissor da doença, caiu em média 68%, comparando os dados de incidência de 2017 e 2018, indicando a importância do controle externo.
- O levantamento de doenças 2019 apontou que o greening está presente em 19% das árvores do cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro, o que corresponde a 37,1 milhões de árvores com sintomas da doença.
- É o segundo ano consecutivo de crescimento e o índice é 4,8% maior do que o de 2018, estimado em 18,1%; em 2017 a incidência era de 16,7%.
- Considerada a pior doença da citricultura na atualidade, o greening não tem cura e causa a diminuição dos frutos, que ficam amargos e caem precocemente, levando à queda na produção.
- Foi atingido um patamar alto e é preciso, de fato, impedir essa tendência de crescimento da doença, com o Fundecitrus investindo no suporte aos produtores para a realização conjunta do controle externo, novas tecnologias e manejo interno.

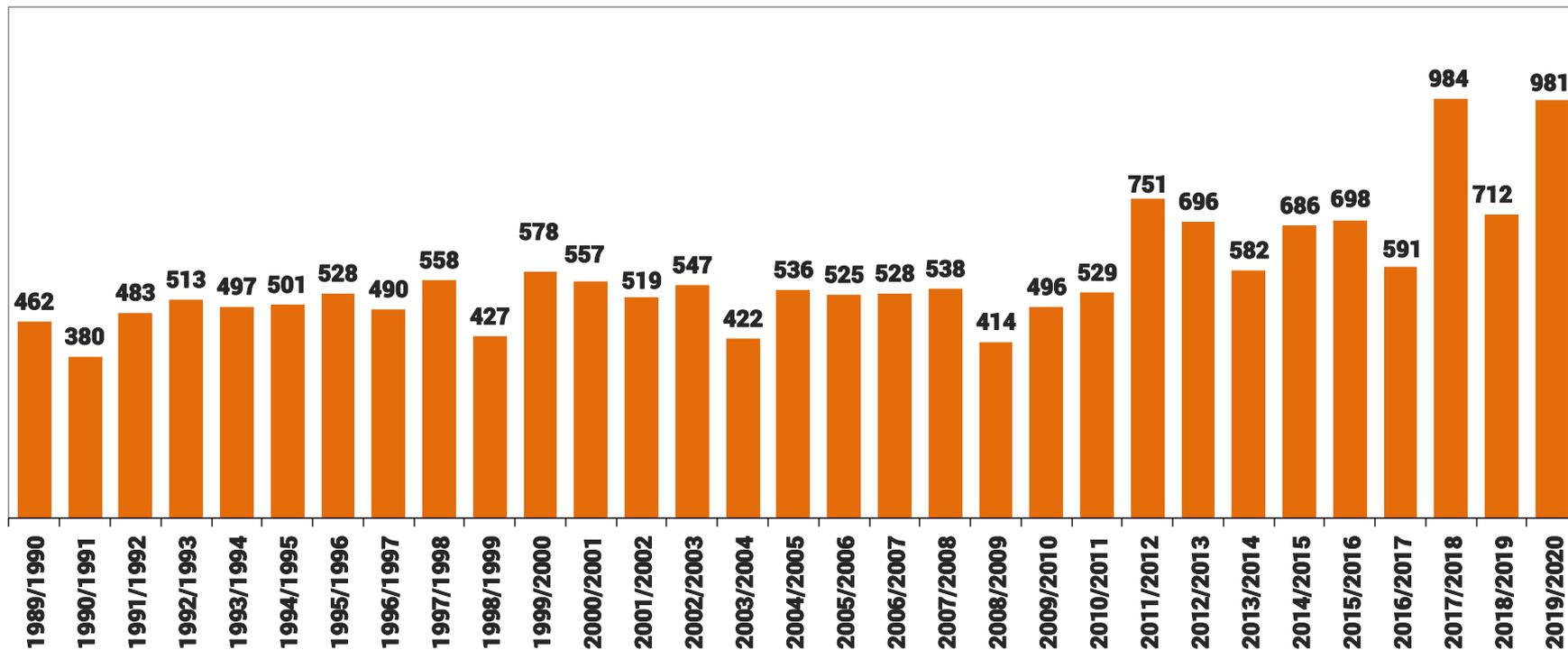
CITROS: ÁREA DE CULTIVO NO CINTURÃO SP/MG - MIL HECTARES



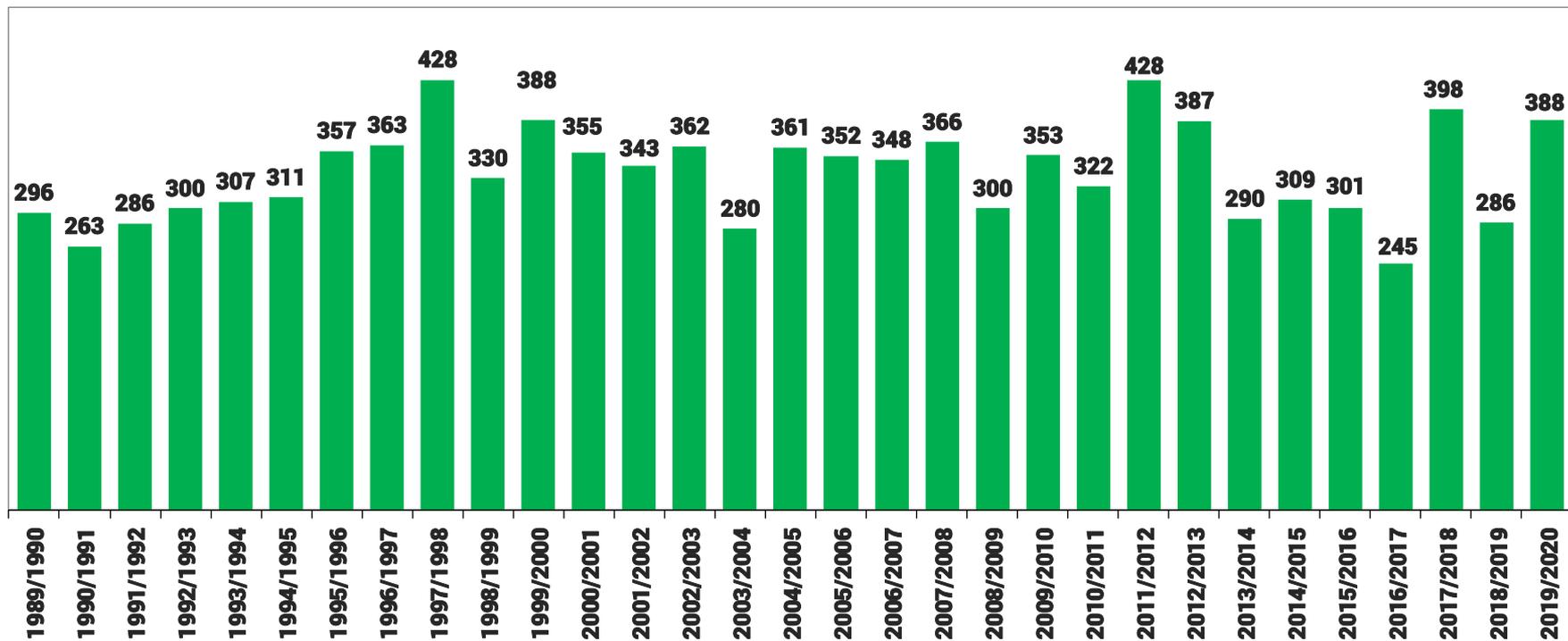
CITROS: ÁRVORES EM PRODUÇÃO CINTURÃO SP/MG - MILHÕES



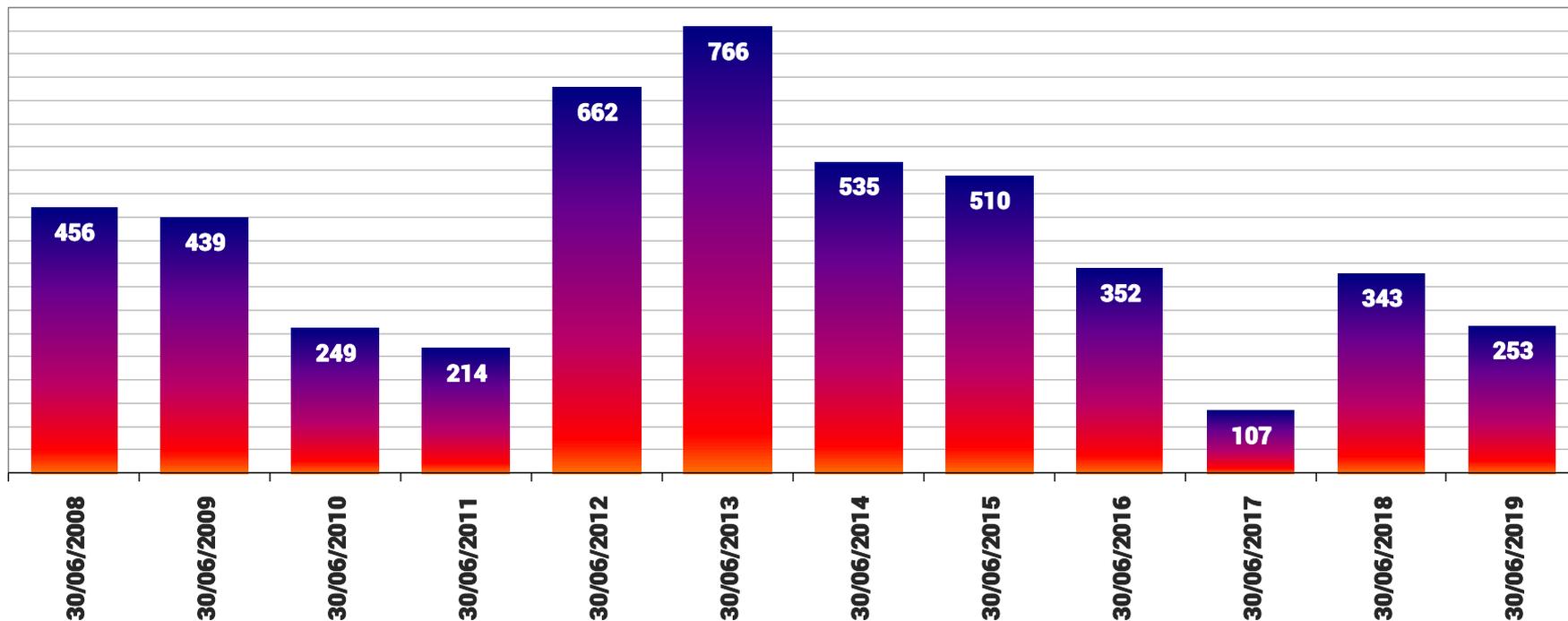
CITROS: PRODUTIVIDADE MÉDIA - CINTURÃO SP/MG - CAIXAS 40,8 KG/HA



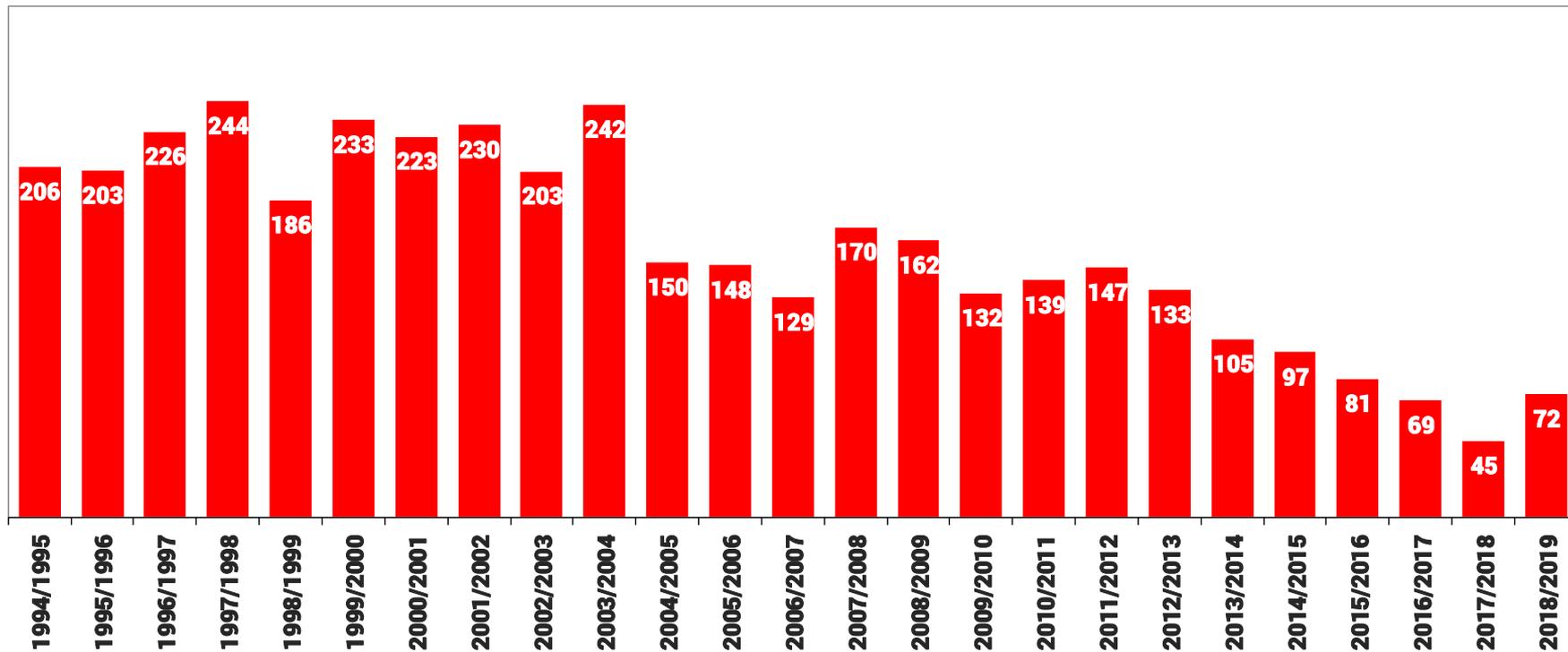
CITROS: PRODUÇÃO NO CINTURÃO SP/MG - MILHÕES CAIXAS 40,8 KG



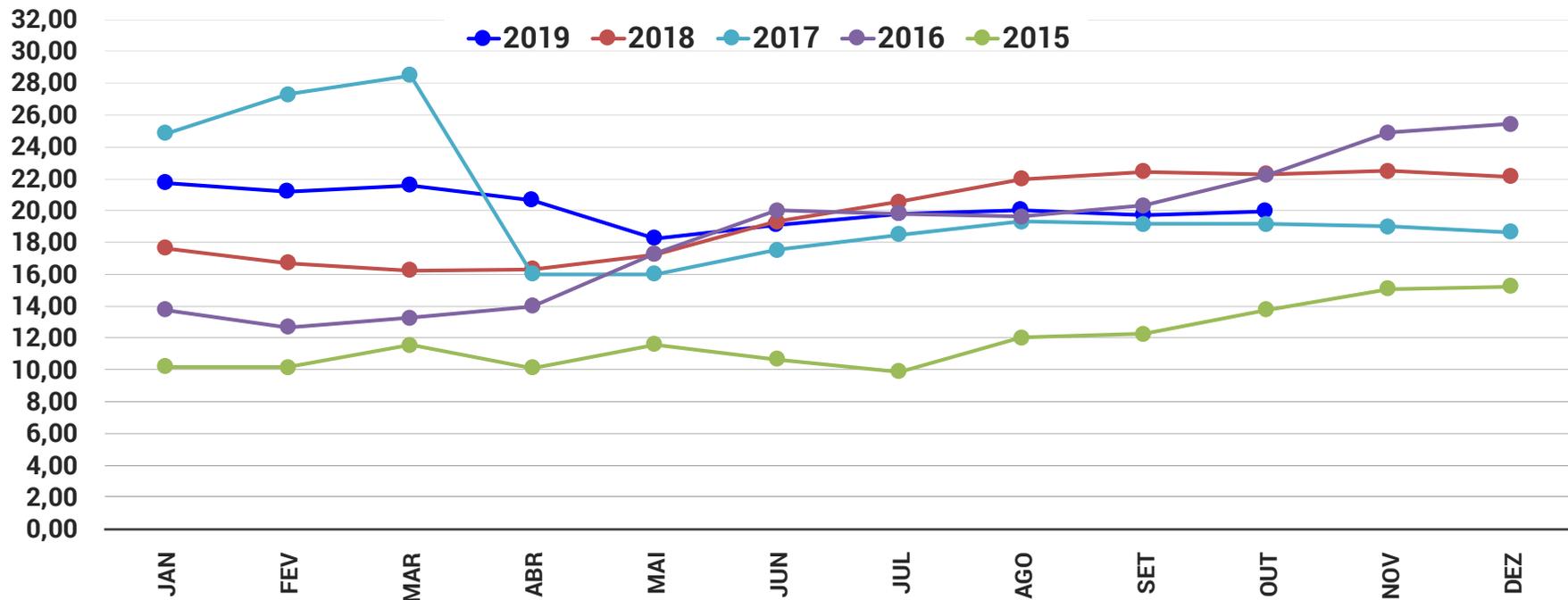
SUCO DE LARANJA EQUIVALENTE FCOJ: ESTOQUES DE PASSAGEM NO BRASIL - MIL TONELADAS



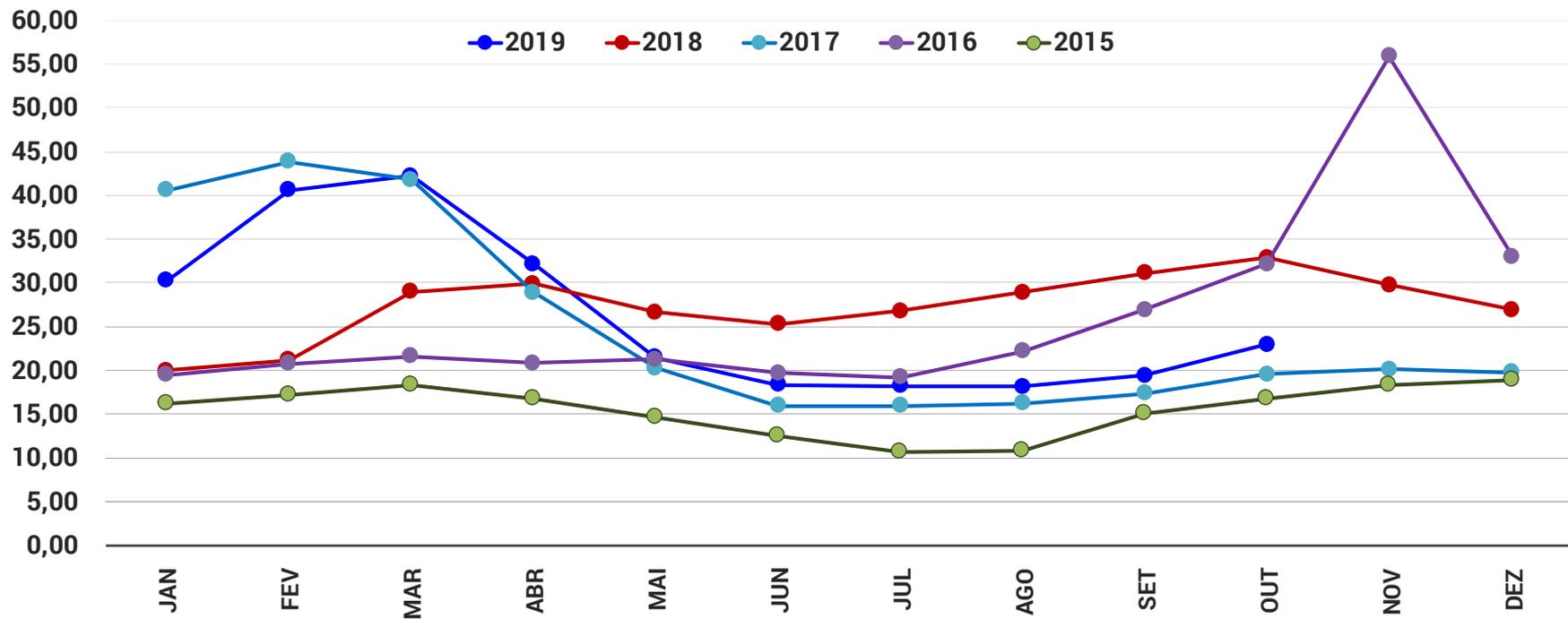
FLÓRIDA: PRODUÇÃO DE CITROS EM MILHÕES DE CX 40,8 KG



LARANJA: PREÇOS PAGOS PELA INDÚSTRIA EM SÃO PAULO - MERCADO SPOT POSTO FÁBRICA - R\$/CAIXA 40,8 KG



LARANJA IN NATURA: PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR NO MERCADO DE MESA EM SÃO PAULO - R\$/CAIXA 40,8 KG



LARANJA: CUSTO MÉDIO DE PRODUÇÃO E RENTABILIDADE ESPERADA
CINTURÃO PRODUTOR SÃO PAULO/MINAS GERAIS - MÉDIA DE 476 PLANTAS POR HECTARE
MODELO PARA OBTENÇÃO DE PRODUTIVIDADE DE 2,2 CAIXAS/PLANTA

ANO-SAFRA		2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020
ITEM	UNIDADE	SP/MG	SP/MG	SP/MG	SP/MG	SP/MG
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA OS CUSTOS	R\$/USD	2,60	3,66	3,15	3,28	3,84
MÃO-DE-OBRA	USD/HA	1.070,67	1.070,67	1.081,38	1.435,74	1.326,95
FERTILIZANTES	USD/HA	735,36	735,36	698,59	464,55	388,48
DEFENSIVOS	USD/HA	697,00	697,00	717,91	638,69	725,96
CUSTEIO DA LAVOURA	USD/HA	3.564,32	3.564,32	3.605,77	2.761,46	2.715,10
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	USD/HA	4.345,05	4.345,05	4.442,55	3.619,27	3.700,26
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	R\$/HA	11.297,13	15.902,88	13.994,03	11.871,21	14.209,00
CUSTO OPERACIONAL (B)	USD/HA	4.983,38	4.983,38	5.058,13	4.580,42	4.630,73
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)	USD/HA	5.359,11	5.359,11	5.493,09	4.855,35	4.845,57
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)	R\$/HA	13.933,69	19.614,34	17.303,23	15.925,55	18.606,99
PRODUTIVIDADE MÉDIA EM CX 40,8 KG POR PLANTA		1,73	1,40	2,27	1,63	2,23
PRODUTIVIDADE MÉDIA EM CX 40,8 KG POR HA		823,5	666,4	1.080,5	775,9	1.061,5
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	USD/CX 40,8 KG	6,51	8,04	5,08	6,26	4,56
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/CX 40,8 KG	5,50	7,39	6,35	5,49	5,01
MARGEM SOBRE O CUSTO	USD/CX 40,8 KG	-1,01	-0,65	1,27	-0,77	0,45
RECEITA BRUTA (D)	USD/HA	4.529,14	4.924,70	6.861,30	4.259,58	5.318,01
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA COMERCIALIZAÇÃO	R\$/USD	3,83	3,40	3,18	3,86	3,99
RECEITA BRUTA (D)	R\$/HA	17.346,61	16.743,97	21.818,94	16.459,02	21.218,88
RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)	R\$/HA	3.412,92	-2.870,38	4.515,71	533,47	2.611,89
MARGEM SOBRE O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	%	24,5%	-14,6%	26,1%	3,3%	14,0%
MARGEM SOBRE O CUSTO	CX 40,8 KG/HA	201,7	-97,5	282,0	26,0	149,0
RECEITA LÍQUIDA S/C. DESEMBOLSADO (D) - (A)	R\$/HA	6.049,48	841,08	7.824,91	4.587,82	7.009,88

Fonte dos dados: MAPA, CEPEA, IEA, CONAB e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



+55 51 3248 1117
+55 51 999 867 666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



@carloscogo

